

PERFIL SÓCIO – TECNOLÓGICO DOS COOPERADOS DA COOPERAÇÃOFRÃO (COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE AÇAFRÃO DE MARA ROSA – GO)

Borges, Murilo Sousa¹; **Silva**, Natan Fontoura²; **Moraes**, Moysés Naves³;
Souto, Luciana Reis Fontinelle³;

Palavras-chave: Agricultura familiar, Açafrão, Fonte de renda, Produtividade, Espaçamento,

1- INTRODUÇÃO

O açafrão (*Curcuma longa* L.), planta da família Zingiberáceae é conhecida, também como, cúrcuma, (MARTINS & RUSIG, 1992). Os produtos oriundos do açafrão, disponíveis no mercado são: os rizomas secos, o pó de açafrão, a oleoresina, obtida da extração com solventes do pó de açafrão, e o extrato de curcumina purificado, corante sem aroma (SANTOS e OLIVEIRA, 1991 e SOUZA, 1993).

Segundo SILVA (2001), a cultura encontrou boas condições na região de Mara Rosa para o seu desenvolvimento. Atualmente Mara Rosa e regiões vizinhas produzem boa parte da produção nacional de açafrão.

A cooperativa foi a alternativa encontrada para melhorar a condição dos produtores de açafrão da região, que enfrentam dificuldades na comercialização desde a década de 60 quando iniciou a atividade no município.

O trabalho tem o objetivo de caracterizar o perfil sócio-tecnológico dos cooperados, e conseguir informações suficientes para o dimensionamento operacional da cooperativa.

2- METODOLOGIA

Durante a colheita até o processamento e comercialização do açafrão foram realizadas entrevistas com os cooperados registrados na COOPERAÇÃOFRÃO, num total de 28 pessoas, com o intuito de conseguir informações suficientes para dimensionamento operacional da cooperativa.

Se utilizou para as entrevistas um questionário com 84 perguntas abordando aspectos ligados à práticas agrícolas, composição da renda na propriedade, capacitação do proprietário, mão de obra utilizada e outros. O entrevistador procurou os cooperados na cidade de Mara Rosa e em

propriedades rurais nas proximidades, utilizando uma moto cedida pelo prefeito da cidade.

3- RESULTADO E DISCUSSÕES

Dados de pesquisa revelaram que para 75% dos cooperados a atividade do açafião é a principal fonte de renda, e a maioria apresenta associada à cultura, a criação de gado de leite, de galinha caipira e de porco, plantios de milho, arroz, fruteiras e hortaliças para subsistência.

A atividade do açafião emprega muita mão-de-obra durante as fases do plantio, e dos tratos culturais, porém, é na colheita que são contratadas as maiores quantidades de mão-de-obra. Os agricultores cooperados utilizam técnicas de plantio, de tratos culturais e de colheita muito parecidas às técnicas utilizadas pelos produtores mais antigos, muitos dos agricultores seguem uma tradição familiar.

Os agricultores cooperados produziram no ano de 2005 aproximadamente 99,5 toneladas de açafião beneficiado em aproximadamente 26 ha com produtividade média de 3,8 toneladas por hectare. O plantio comumente é realizado em solos com média a alta fertilidade natural, em que a área está sendo utilizada pela primeira ou segunda vez consecutiva para o plantio do açafião, depois o agricultor passa a produzir em outras áreas. No plantio de 2005 os cooperados não utilizaram adubação química. A pesquisa revelou que 36% dos cooperados utilizam adubação orgânica (esterco de gado), distribuída na área toda ou no sulco de plantio. As doses de adubo orgânico são variáveis em função da disponibilidade e custo.

O espaçamento de plantio variou entre 25 e 60 cm entre linhas, e entre seis e trinta rizomas sementes por metro de linha. Segundo SILVA (2001), o melhor espaçamento é de 60 cm e aproximadamente 10 sementes por metro de sulco.

O nível de escolaridade dos agricultores cooperados é baixo, 57% dos cooperados estudaram até o primário, muitos não concluíram o primário, 11% estudaram até o ginásio, 18% estudaram até o segundo grau e 14% estudam ou concluíram o terceiro grau.

4- CONCLUSÕES

75% dos cooperados tem na atividade do açafrão a principal fonte de renda. A colheita é realizada manualmente, utilizando muita mão obra o que eleva os custos.

Cerca de um terço dos produtores utilizaram adubação orgânica e dois terços não utilizaram nem um tipo de adubação.

Produtividade média entre os agricultores cooperados foi de 3,8 ton./ha de açafrão beneficiado.

57% dos cooperados não concluíram o ensino fundamental, possuem pouca capacidade para adquirirem informação a respeito de mercado e novas tecnologias.

Espaçamento com muita desuniformidade, que resulta em perda de produção e gastos excessivos com sementes.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, M.C. & RUSIG, O. Cúrcuma – um corante natural. Bol. SBCTA, Campinas, v.26, n.1, pág.53-65, 1992.

MARINOZZI, G. Estudo da cadeia produtiva do açafrão (*Curcuma Longa L.*) e do sistema produtivo local da região de Mara Rosa. Bol. do UFG/CNPq/AGENCIA RURAL. Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, 2002.

SANTOS, A.B. e OLIVEIRA, S.P. Utilização de açafrão (*Curcuma longa L.*) como corante natural para alimentos. Bol. da SBTA, Campinas SP, v.2, n.25, p.90,1991.

SILVA, N.F. Cultura do açafrão. Revista da Sociedade Brasileira de Olericultura do Brasil. V.19, n.2, p.6, 2001.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/IC - Projeto: Fortalecimento do agronegócio do açafrão em Mara Rosa – Go

¹ Bolsista de iniciação científica. Escola de agronomia e engenharia de alimentos – UFG, murilosborges@hotmail.com;

² Orientador / Setor de olericultura / UFG. Natanfontoura@gmail.com;

³ Alunos de Engenharia de Alimentos / Setor de Tecnologia de Alimentos / UFG.